



II.6.2. MEIO BIÓTICO

A caracterização biológica da área da atividade de perfuração marítima exploratória nos blocos da Bacia da Foz do Amazonas, objetivo desta seção, teve como foco a descrição dos ambientes e organismos com ocorrência na Área de Estudo delimitada com base nos fatores ambientais físicos e bióticos, ou seja, desconsiderando a parte da Área de Estudo definida, exclusivamente com base nos fatores socioeconômicos (vide item II.5 – Área de Estudo).

Dessa forma, para o diagnóstico do Meio Biótico está sendo abordada a seguinte Área de Estudo: área dos blocos; trajetórias dos barcos de apoio entre a base operacional em Belém/PA e os blocos; trajetórias das aeronaves entre a base aérea em Oiapoque/AP e os blocos; área oceânica passível de ser atingida por óleo com probabilidades superiores a 30%; e os seguintes municípios costeiros:

- Belém/PA, por sediar a base operacional da atividade;
- Oiapoque/AP, por sediar a base aérea de apoio à atividade;
- Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari, Santo Antonio do Tauá, Colares, Vigia, e São Caetano de Odivelas, no estado do Pará, pela proximidade com as rotas das embarcações de apoio nas Baías de Marajó e Guajará; e
- Oiapoque, Calçoene, Amapá, Macapá, Itaubal e Santana, no estado do Amapá, e Afuá e Chaves, no estado do Pará, por solicitação dos Termos de Referência N^{os} 022, 023 e 024/2014.

Adicionalmente, para o desenvolvimento do item foram seguidas as orientações presentes nos Termos de Referência (TR) CGPEG/DILIC/IBAMA N^{os} 022, 023 e 024/2014.

De forma a facilitar a análise deste documento, a tabela abaixo apresenta a correlação entre as informações solicitadas no TR e os capítulos apresentados neste diagnóstico. Tal organização dos capítulos foi selecionada visando fornecer o conhecimento necessário para subsidiar a identificação e a avaliação dos impactos decorrentes da atividade, assim como auxiliar na identificação e caracterização de processos, eventos ou fenômenos que gerem ou potencializem o risco ambiental para esses grupos ou ecossistemas.



TABELA II.6.2.1 – Correlação entre os itens solicitados nos Termos de Referência N^{os} 022, 023 e 024/2014 e os capítulos elaborados no presente item.

SOLICITAÇÃO DO TERMO DE REFERÊNCIA	ITEM QUE CONTEMPLA A INFORMAÇÃO
A) Identificar e mapear as espécies mais vulneráveis ao empreendimento, as espécies-chave, as indicadoras da qualidade ambiental, as de interesse econômico e/ou científico, as raras, as endêmicas, além daquelas ameaçadas de extinção. Caso o local de ocorrência destas espécies corresponda a uma área específica, a mesma deverá ser representada em mapa (portarias do IBAMA no 1522/89, 45/92 e 62/97, 37-N /92 e IN IBAMA no 03/03, IN MMA no 05/04, lista IUCN (2007), lista CITES – anexos I e II);	II.6.2.12 – Espécies Vulneráveis ao Empreendimento
B) Identificar, caracterizar e mapear as áreas de desova e alimentação de quelônios.	II.6.2.1 – Tartarugas
C) Identificar as espécies que possuem alto poder de deslocamento e ocorrem, de modo permanente, migratório ou sazonal, indicando o regime temporal da ocorrência de cada espécie, com destaque para a identificação e mapeamento das rotas e das épocas de migração e reprodução de aves e cetáceos, bem como as áreas de concentração (reprodutiva ou de alimentação) dos mesmos.	II.6.2.3 – Avifauna II.6.2.4 - Cetáceos
D) Identificar e mapear locais de concentração, alimentação, e nidificação (somente para aves) períodos de reprodução e rotas migratórias de aves e mamíferos marinhos.	II.6.2.3 – Avifauna II.6.2.4 – Cetáceos II.6.2.5 – Sirênios II.6.2.6 – Mustelídeos
E) Apresentar uma descrição resumida dos principais ecossistemas litorâneos e neríticos, tais como praias arenosas, costões rochosos, estuários, restingas, manguezais e recifes, bem como apresentar um mapeamento das áreas de ocorrência de corais, bancos de moluscos, de algas e macrofitas aquáticas e outros. A caracterização deverá incluir a classificação das áreas quanto à sensibilidade e suscetibilidade destes ecossistemas aos impactos reais e potenciais da atividade. A localização destas áreas deverá ser representada em mapa específico.	II.6.2.7 – Ecossistemas costeiros II.6.2.8 - Sensibilidade dos Ecossistemas II.6.2.9 – Bancos biogênicos
F) Caracterizar a estrutura das comunidades planctônicas (fitoplâncton, zooplâncton e ictioplâncton), bentônicas (fitobentos e zoobentos) e nectônicas, considerando-se os aspectos espaciais e temporais de forma objetiva, segundo as diretrizes abaixo:	II.6.2.10 – Comunidades planctônicas II.6.2.11 – Comunidades bentônicas II.6.2.2 – Recursos pesqueiros
- bacterioplâncton, fitoplâncton e zooplâncton: descrever a participação dos principais grupos taxonômicos na composição da comunidade na região costeira, nerítica e oceânica;	II.6.2.10 – Comunidades planctônicas
- meroplâncton: identificar a presença de larvas de espécies de crustáceos e moluscos de interesse econômico, raras, endêmicas e ameaçadas de extinção;	II.6.2.10 – Comunidades planctônicas
- ictioplâncton: identificar a presença de larvas de espécies de peixes de interesse econômico, raras, endêmicas e ameaçadas de extinção;	II.6.2.10 – Comunidades planctônicas



SOLICITAÇÃO DO TERMO DE REFERÊNCIA	ITEM QUE CONTEMPLA A INFORMAÇÃO
<p>- ictiofauna: identificar à presença de espécies de interesse econômico, raras, endêmicas e ameaçadas de extinção reunido as informações em mapa específico;</p>	<p>II.6.2.2 – Recursos pesqueiros II.6.2.12 – Espécies Vulneráveis ao Empreendimento</p>
<p>- ictiofauna e demais recursos pesqueiros: identificar e mapear os locais de concentração, períodos e locais de desova e reprodução dos recursos pesqueiros especialmente a lagosta (<i>Panulirus argus</i> e <i>P. laevicauda</i>) e o caranguejo Uçá, (<i>Ucides cordatus</i>) e concentrar as informações em mapa específico;</p>	<p>II.6.2.2 – Recursos pesqueiros</p>
<p>- fauna bêntica: a endofauna de sedimento (macro/meso) apenas da Área de Influência deve ser descrita em linhas gerais destacando os grupos predominantes e espécies mais relevantes, provenientes de levantamento prévio;</p>	<p>II.6.2.11 – Comunidades bentônicas</p>
<p>- corais costeiros: identificar e mapear as espécies principais, as raras, endêmicas e ameaçadas de extinção.</p>	<p>II.6.2.9 – Bancos biogênicos</p>
<p>G) As comunidades bentônicas sob influência direta da atividade (Área de Influência) devem ser descritas e mapeadas no bloco ou polígono com precisão através de dados de multibeam, side-scan sonar e imagens de ROV, devendo ser identificadas áreas com a ocorrência de corais, banco de rodolitos e outras comunidades bentônicas, que deverão ser apresentadas no EIA.</p>	<p>II.6.2.9 – Bancos biogênicos II.6.2.11 – Comunidades bentônicas</p>
<p>H) Caracterizar de forma mais detalhada os locais de perfuração e de instalação das estruturas submarinas (ancoras, plataforma, etc...) no que diz respeito às comunidades biológicas que serão diretamente impactadas. Esta caracterização também devesse fazer uso de dados primários, como imagens de ROV, dados de multibeam e side-scan sonar, e ao reprocessamento de aquisições sísmicas, para indicar, de forma conclusiva, a presença, ou não, de recifes de coral (incluindo corais de águas profundas) e bancos de algas ou moluscos na área a ser afetada. As informações deverão ser reunidas em um mapa detalhado, em escala adequada a visualização, com indicações da batimetria e faciologia, no qual estejam representadas as estruturas submarinas a serem instaladas.</p>	<p>II.6.2.9 – Bancos biogênicos</p>
<p>I) Também deverão ser descritas com uso de mapa as áreas de exclusão e restrição da atividade de perfuração, bem como especificar seus períodos.</p>	<p>II.6.2.1 – Tartarugas II.6.2.4 – Cetáceos II.6.2.5 – Sirênios</p>